

BANDIDOS ARMADOS EXPULSOS DE MARINGWÈ

N. 24/12/83

por Albino Magaia (texto) e Manano Maonera (fotos)

No dia 20 do corrente mês, mais de mil camponeses da vila de Maringwè regressaram à sua área residencial. A maioria dos habitantes daquela vila, sede do distrito do mesmo nome, Pro-

para defender a vida dos camponeses e demais habitantes, a guarnição local das FPLM, na altura com aduzido efectivo, evacuou-os para Sena, a 130 quilómetros de distância, onde também foi buscar reforço para uma contra-ofensiva. Actuando vivamente, já sem o perigo de arriscar a vida de civis nas confrontações com os bandidos, as FPLM expulsaram o inimigo de Maringwè em meados do

mesmo mês de Setembro. Entretanto, durante a aproximação da coluna do exército, os bandidos dinamitaram todas as residências da vila numa acção criminosa que incluiu 4 lojas, um armazém distrital, um hospital, a escola local e o tanque de água.

Estes factos foram revelados pelo administrador do Distrito de Maringwè, Samuel Marcelino Somane, a um grupo de jornalistas nacionais que

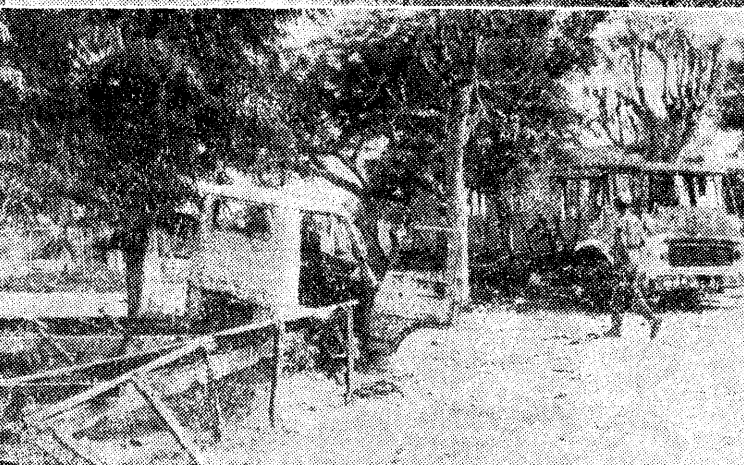
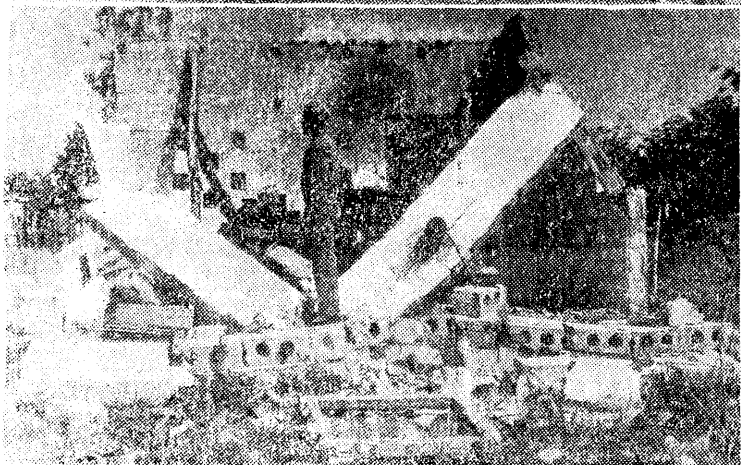
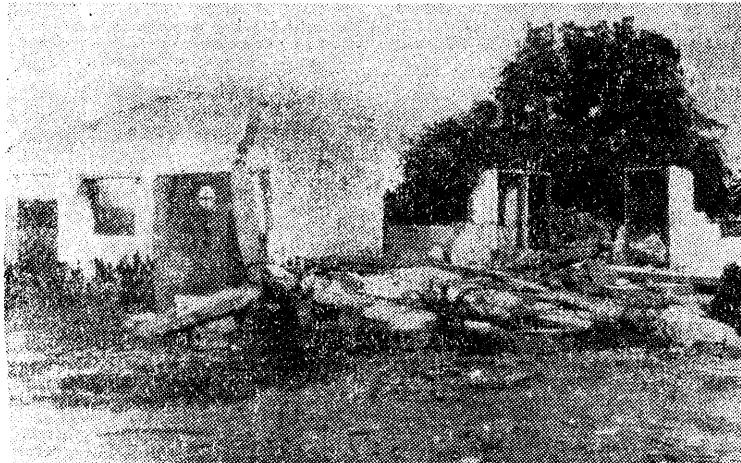
víncia de Sofala, havia sido evacuada para Sena, após um ataque que os bandidos armados efectuaram, no dia 4 de Setembro último.

regressou há dias a Maputo depois de ter visitado, para além de Maringwè, a vila da Gorongosa e Nhamatanda (que durante a ocupação colonial tiveram os nomes de Paiva de Andrade e Vila Machado, respectivamente) e a ponte sobre o Rio Rovue na Estrada Nacional n.º 1 a cerca de duzentos quilómetros da Beira. Em todas as zonas visitadas os jornalistas contactaram oficiais e solda-

dos das FPLM e entrevistaram camponeses libertados dos acampamentos inimigos destruídos.

Maringwè foi o maior produtor de algodão de toda a Província de Sofala. Esta actividade algodoeira foi paralisada pela acção dos bandidos armados que impossibilitaram da mesma forma a exploração da madeira e a prospeção mineira. A riqueza da-

quele distrito e a sua localização estratégica como zona de trânsito para ricas regiões de Manica, Tete e Zambézia fizeram com que a sanha assassina dos bandidos se concentrasse nas suas áreas mais produtivas. Neste momento prosseguem acções de perseguição e aniquilamento de grupos dispersos que se acoitam no mato e nas montanhas enquanto, paralelamente, se iniciou a reconstrução da sede distrital com base na utilização de materiais locais.



A escola, o tanque de água para abastecimento da população, o hospital, as lojas, os meios de transporte, o centro de saúde e finalmente as residências da população, foram alvos destruídos pelos bandidos armados